



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: BREVE ANÁLISE DOS PRIMEIROS FRUTOS DO CENTRO TERRITORIAL DO SERTÃO PRODUTIVO/CAETITÉ-BA

Waldirene Magna Guimarães Pimentel*
(UESB)

Rosany Kátia Vilasboas Moreira Silva**
(UESB)

Jeovângela de Matos Rosa Ribeiro***
(UESB)

RESUMO

Esta comunicação reflete sobre a importância da Educação Profissional como política de promoção da igualdade social, fazendo uma breve retrospectiva das mudanças nas políticas públicas educacionais nos últimos anos, com destaque para a valorização da Educação Profissional como forma de atender às necessidades econômicas, políticas e sociais da realidade atual. Ilustra essa importância através da análise do papel do Centro Territorial de Educação Profissional no Território de Identidade Sertão Produtivo, situado no município de Caetité, alto sertão da Bahia. Para isso, apresenta alguns dados que mostram a entrada e o destino dos alunos concluintes das primeiras turmas formadas pelo Centro, em alguns municípios que compõem o referido Território de Identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação profissional. Política pública. Trabalho.

* Licenciada em História - UNEB / Graduada em Recursos Humanos - Claretiano / Especialista em Avaliação Escolar - UNEB / Especialista em História do Brasil - FIJ / Especialista em Gestão Escolar - UFBA / Gestora do Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo - Caetité-BA. E-mail: magnapmarques@hotmail.com.

** Licenciada em História pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Licenciada em Biologia - FGF, Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Especialização em Formação Socioeconômica do Brasil - UNIVERSO, Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal da Bahia- UFBA, Especializanda em Gestão Escolar da Rede Estadual - IFPR, Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. E-mail: rosany_katia@yahoo.com.br.

*** Licenciada em Geografia - UNEB / Graduada em Licenciatura em Matemática - UNEB / Graduada em Gestão Financeira - Claretiano / Especialista em Sustentabilidade Ambiental no Semiárido - UNEB / Especialista em Gestão Escolar - UFBA. E-mail: jeoescola@yahoo.com.br.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

INTRODUÇÃO

Pretende-se com esta análise situar a educação no contexto da realidade do mundo do trabalho atual, caracterizado pelas alterações constantes, pela valorização da aquisição de conhecimentos e habilidades cognitivas e comportamentais, que refletem nas Políticas Públicas Educacionais e, conseqüentemente, trazem implicações para a forma de direcionar as ações públicas em educação.

As condições complexas da vida na sociedade contemporânea, juntamente com as implicações geradas nas instituições sociais, especialmente na escola, clamam por novas formas de organização do trabalho educativo, por novas habilidades e competências na formação dos sujeitos, para que possam atender de forma satisfatória e emancipatória as demandas do mundo atual.

Tomando como base teórica os estudos organizados na obra *Políticas Públicas e Educação: regulação e conhecimento* (2011)¹⁷³, este estudo traça um breve histórico das políticas educacionais a partir da segunda metade do século XX e início do XXI. Durante algum tempo, anos 1950/1960, essas políticas foram legitimadas pelo modelo “burocrático- profissional”, caracterizado por um

Estado educador, que toma ele mesmo o encargo, em diversos níveis, de fazer funcionar o serviço educativo. Essa oferta educativa pode ser organizada de maneira mais ou menos centralizada e diferenciada, mas ela é apoiada por normas cada vez mais uniformizadas e idênticas para todos os componentes do sistema. (MAROY, 2011, p. 24).

Nessa forma de regulação, é priorizado, acima da busca da eficácia, o repeito às leis, às normas educacionais e à regra de direito, através do mecanismo de regulação estatal das instituições educacionais. Para Cristian Maroy,

¹⁷³ Políticas Públicas e Educação: Regulação e Conhecimento. Dalila Andrade Oliveira, Adriana Duarte (Orgs), 1ª reimp. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Esse regime burocrático e profissional caminha ao lado dos modos de regulação baseados, ao mesmo tempo, no controle de conformidade dos agentes às leis e regras gerais, na socialização e difusão de normas, valores e saberes entre os professores. (MAROY, 2011, p. 25).

Nos últimos vinte anos o sistema educacional, através das políticas em educacionais, passaram por reformas importantes, especialmente nos modos de regulação institucional. O contexto atual caracteriza-se por uma oposição ao modelo burocrático-profissional e as ações em educação convergem a impulsionar modelos de governança e de regulação que podem ser denominados de “pós-burocráticos”.

Nos modelos “pós-burocráticos” predominam aspectos da lógica mercadológica, apresentando características como: maior autonomia das escolas; equilíbrio entre centralização e descentralização; avaliação externa como forma de regulação; diversificação da oferta escolar; a promoção ou a flexibilização da “escolha” da escola pelos pais.

É nesse contexto que a Educação Profissional no Brasil começa a ganhar espaço nas discussões educacionais, a partir das reformas educativas dos anos 1990. Porém, vale ressaltar que as ações iniciais da Lei 9.394/96, são no sentido de relegá-la a um campo específico, distanciada da formação regular de ensino médio. De acordo com MELO (2011, p.213), essa lei remete a Educação Profissional para

...um capítulo específico, no qual lhe é conferido o *status* de modalidade não-regular de ensino e é afirmado o seu desenvolvimento de forma articulada ao ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada.(...) O Decreto nº2.208/97 regulamentou a política para a EP, separando-a do ensino médio, reduzindo a formação técnica a complemento da educação geral. (MELO, 2011, p.213).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Com o Decreto nº 5.154/04, posteriormente alterado pelo de nº 5.840 de 13 de julho de 2006, ocorre a possibilidade da integração das duas modalidades de ensino: Médio e Profissional. De acordo com esse decreto,

A Educação Profissional será desenvolvida por meio de cursos e programas referentes à formação inicial e continuada dos trabalhadores, a EP técnica de nível médio e EP tecnológica de graduação e pós-graduação. Também a ênfase à Educação de Jovens e Adultos, presente nas recomendações dos Organismos Internacionais, apresenta-se de forma evidente. (MELO, 2011, p.219).

O decreto 6.095/07 estabelece as diretrizes para o processo de integração nas instituições federais de Educação Profissional. Posteriormente, essa oferta é expandida para além do sistema federal de ensino. Porém, como diz Savana, “há que se acompanhar a concretização das medidas propaladas para se analisar a efetividade dessa expansão”.

Dessa forma, verifica-se que é recente a preocupação com a formação técnica no país de forma a permitir a preparação integral do aluno para o mundo do trabalho. A separação histórica entre o fazer manual e o fazer intelectual é a causa principal dessa realidade. Com o quadro de transformações na concepção de trabalho, e a partir das necessidades que surgem no contexto socioeconômico atual, é visível a urgência de se repensar o papel da educação na formação do indivíduo como ser social, cultural, trabalhador e sujeito de direitos.

O Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo (CETEP) foi criado no dia 17 de abril do ano de 2009, com sede no município de Caetité, alto sertão da Bahia. Esta criação deve-se ao intuito de construir, neste Território de Identidade, uma formação integral de qualidade, voltada para o mundo do trabalho, pautada no que determina o Plano Estadual de Educação Profissional do Estado da Bahia, em interface com o Programa Brasil Profissionalizado, instituído pelo Decreto nº 6.302 de 12 de dezembro de 2007, que determina, em seu artigo



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

1º, “ênfase na educação científica e humanística, por meio da articulação entre formação geral e educação profissional no contexto dos arranjos produtivos e das vocações locais e regionais”.

De acordo com Lucília Machado, a elevação da escolarização e a Educação Profissional e Tecnológica precisam também estar associadas aos recursos mobilizáveis para o desenvolvimento local, integrado e sustentável, como estratégia de um projeto soberano e autônomo de país.

Dessa forma, atendendo às necessidades da cadeia produtiva da população que convive com o semiárido nordestino, e embasado no Plano Estadual de Educação Profissional do Estado da Bahia, os Centros Territoriais de Educação Profissional têm como proposta pedagógica o trabalho como princípio educativo, cujo principal objetivo é a formação integral do indivíduo: pessoa humana, trabalhador/a e sujeito de direitos.

O CETEP do Sertão Produtivo atende alunos com características que variam de acordo com a origem, a modalidade do curso em que estão matriculados e do turno em que estudam. Frequentam, no matutino e vespertino, estudantes de cursos técnicos de nível médio, classificados numa faixa etária entre 14 e 18 anos de idade, que na grande maioria não possuem experiência profissional. São filhos de famílias de classe social média e/ou baixa e alguns são residentes na zona rural do município, tendo que se deslocarem diariamente por meio do Programa de Transporte Escolar. Alguns dos alunos também são oriundos de municípios vizinhos e custeiam por conta própria seu deslocamento diário entre a casa e a escola. Existem, ainda que em número menor, alunos que, por serem de municípios distantes, moram em pensionatos com o objetivo exclusivo de fazerem os Cursos Técnicos oferecidos no Centro. Entre esses estudantes é comum o objetivo de buscar uma formação que possibilite a inserção no mundo do trabalho enquanto cursam o Ensino Superior.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Os alunos matriculados na modalidade Subsequente e PROEJA, estudantes do turno noturno, são adultos acima de 18 anos de idade e normalmente são chefes de família e possuem uma vida profissional encaminhada. Ao buscarem os cursos técnicos pretendem ampliar as possibilidades de emprego e aperfeiçoar a prática de trabalho. A clientela do diurno é formada na maioria por adolescentes que cursam a Educação Profissional integrada ao Ensino Médio – EPI.

O CETEP do Sertão Produtivo, desde o seu início, tem o desafio da oferta de Educação Profissional de qualidade aos adolescentes, jovens e adultos que fazem parte do Território de Identidade Sertão Produtivo, composto por dezenove municípios do semiárido baiano. Este desafio está estampado na missão, apresentada em seu Projeto Político Pedagógico, que é ser excelência na oferta da Educação Profissional de qualidade, através da formação de cidadãos éticos, solidários e competentes para atuarem no mundo do trabalho. A visão pleiteada é a consagração deste Centro Territorial de Educação Profissional como unidade de ensino de referência e como principal contribuinte na mudança da realidade social, política e econômica do Território de Identidade Sertão Produtivo.

Nestes primeiros cinco anos de funcionamento do CETEP, muitas dificuldades foram sentidas, algumas superadas, porém outras carecem da efetivação das políticas educacionais através das ações articuladas da gestão do Centro, da sociedade civil e do poder público, por meio das representações que compõem o Conselho Territorial de Educação, no sentido de garantir a qualidade da Educação Profissional de forma democrática aos sujeitos que fazem parte do referido Território de Identidade.

Dentre as dificuldades evidentes no centro, são recorrentes as limitações por falta de formação docente, laboratórios equipados (no caso, a finalização das obras em construção no CETEP ainda não se concretizou e encontra-se paralisada), apoio técnico e pedagógico por parte das diretorias regionais que não têm profissional qualificado em Educação Profissional. Sabe-se



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Em relação à formação docente, considerando a importância do trabalho com o currículo integrado para atendimento efetivo das necessidades da formação técnica e da formação geral do aluno da Educação Profissional, percebe-se a urgência de investimentos nessa formação.

Através da análise de alguns planos anuais de trabalho e dos diários de registro de aulas, evidencia-se o trabalho desarticulado das disciplinas elencadas na matriz curricular, onde os componentes da Formação Técnica Geral, do Núcleo Comum e da Formação Técnica Específica são considerados, na prática, como partes dissociadas e estanques no processo de ensino e aprendizagem.

Outro fator a se considerar é a necessidade de ampliação das parcerias de empresas, órgão e instituições com o Centro em comento. Embora tenham sido firmadas parcerias importantes para o andamento dos cursos, estas ainda não são suficientes para atender a necessidade de campos de estágio para todos os alunos concluintes dos cursos técnicos. Esta dificuldade foi sentida especialmente no final de 2012, quando um quantitativo de alunos não pôde receber o diploma por não terem realizado a etapa final do curso que é o Estágio Supervisionado, por falta de espaço para realização do mesmo.

Apesar das dificuldades encontradas ao longo desses primeiros anos, em 2012, alguns resultados positivos foram obtidos com a conclusão das primeiras turmas na forma de articulação integrada ao Ensino Médio. Neste ano, foram celebrados os primeiros formandos do CETEP. Nesse contexto, é importante considerar a formação para o mundo do trabalho dos novos Técnicos em Administração, Agroecologia, Enfermagem e Mineração.

Os primeiros formandos, frutos do processo de formação educacional do CETEP do Sertão Produtivo, apresentam um perfil diferencial por possuírem dois diplomas de formação: o de nível médio regular e o de formação técnica.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Durante o percurso educativo dessas primeiras turmas, apesar das dificuldades e dos desafios apresentados, o Centro contou com algumas parcerias que colaboraram na formação e no crescimento profissional dos estudantes.

Essas importantes parcerias (embora não tenham sido tão suficientes como já foi dito acima) foram firmadas com empresas privadas e instituições públicas, através não só da concessão de estágios, mas também da formação complementar e do apoio aos projetos propostos pela comunidade escolar.

Dentre essas realizações, é importante destacar o desenvolvimento de atividades e projetos voltados para o meio ambiente, através da parceria dos alunos de Agroecologia com a Embasa, por meio do projeto Mata Ciliar. Nesse projeto, os alunos fizeram pesquisa de campo e discussões com a comunidade local sobre a necessidade de preservação da mata ciliar da barragem que, durante algum tempo, abasteceu a cidade de Caetité. O produto foi a representação dos estudos dos alunos em praça pública, através de maquete, cartazes e panfletos, expondo os problemas levantados e propondo soluções.

O projeto Mineração Nota 10, desenvolvido pela empresa Bahia Mineração (BAMIN) em parceria com o CETEP, teve o intuito de capacitar e proporcionar o autodesenvolvimento de jovens estudantes do Curso Técnico em Mineração, complementando a formação dos alunos concluintes, através de aulas teóricas e visitas de campo. Todas as atividades foram desenvolvidas por profissionais da área técnica e de *staff* da BAMIN, com a supervisão da área de Recursos Humanos e o apoio do CETEP. O curso, com a duração de 212 horas/aula, certificou, aproximadamente, 45 alunos concluintes do Curso Técnico em Mineração do CETEP, no ano de 2012. Na cerimônia de certificação, foram sinalizadas as intenções de recrutamento desses alunos para as primeiras operações, a partir do processo de exploração da empresa.

O Mineração Nota 10 – uma extensão do Programa Mina de Talentos –, desenvolvido entre a Bahia Mineração e o Cetep, com o



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

intuito de agregar mais conteúdo técnico e organizacional ao curso Técnico de Mineração, além de promover a aproximação e integração dos estudantes com os profissionais da empresa, visa contribuir com a qualidade da formação dos alunos, através de um conteúdo diferenciado e com foco nas necessidades de mão de obra para início das operações da Bahia Mineração.

Os jovens mais bem avaliados no Mineração Nota 10 estarão pré-selecionados para os cursos da fase de operação do Programa Mina de Talentos, que vai preparar profissionais da região para o início das operações da Bamin.¹⁷⁴

Outro motivo de realização para os profissionais e alunos da Educação Profissional do CETEP do Sertão Produtivo, atendendo à importância da mesma para o desenvolvimento social e econômico no âmbito local e regional, foi o significativo número de aprovações no concurso público realizado pelas Indústrias Nucleares do Brasil¹⁷⁵, no ano de 2012. Nesse concurso, dos vinte primeiros classificados, doze são alunos concluintes 2012 do CETEP, sendo destaques o primeiro e o segundo lugar. Desses alunos, seis já estão trabalhando como Técnicos em Mineração da referida empresa, tornando-se os provedores de suas famílias, algumas delas pertencentes à zona rural do município de Caetitê, através do seu primeiro emprego.

Outro desafio apresentado ao Centro de Educação Profissional é possibilitar a formação integral de qualidade, tanto para o mundo do trabalho como para o prosseguimento dos estudos. No início dos cursos, foi perceptível a angústia de pais e alunos com o atendimento satisfatório a essa dupla formação. A insegurança em relação à formação para o vestibular foi muitas vezes sentida nas reuniões de pais e mestres e nas falas dos alunos. Como resposta a essas inquietações, foi evidenciado o quantitativo de alunos concluintes aprovados em Vestibular no ano de 2012. Muitos desses alunos tiveram aprovação em até mais de dois cursos, motivo de homenagem aos aprovados em meios de comunicação da cidade.

¹⁷⁴ Disponível em: <http://www.bamin.com.br/noticia.php?cod=101>.

¹⁷⁵ Disponível em: http://www.inb.gov.br/ptbr/conteudo/ConcursoPublico/ACOMPANHAMENTO_DECONVOCAÇÕES-20-03-2013a.pdf.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Apesar dessas conquistas, sabe-se que muitos desafios ainda precisam ser superados e o apoio do poder público é essencial na oferta da Educação Profissional de qualidade no território de Identidade em que o Centro está inserido. Esses primeiros frutos ainda são incipientes para a proposta de intervenção social que a Educação Profissional se propõe na promoção do desenvolvimento e da igualdade social, tanto a nível local como regional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1996.

_____. Decreto nº 5.154/04, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.

_____. Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007. Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Documento Base. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec>. Acesso em 21/04/2013.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: JAQUELINE MOLL & Colaboradores. (Org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades. 1ª Ed. Porto Alegre, RS: ARTMED EDITORA S. A., 2009.

MAROY, Christian. Em direção a uma regulação pós-burocrática dos sistemas de ensino na Europa. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. DUARTE, Adriana (Orgs.). Políticas Públicas e Educação: Regulação e Conhecimento. 1ª reimp. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

MELO, Savana Diniz Gomes. Políticas para o ensino médio e a educação profissional: implicações sobre o trabalho docente na Argentina e Brasil. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. DUARTE, Adriana (Orgs.). Políticas Públicas e Educação: Regulação e Conhecimento. 1ª reimp. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

REGATIERRI, Marilza e CASTRO, Jane Margareth (org.) ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: desafios da integração, Brasília, UNESCO, 2009.